

Discussões varam a madrugada

“Você me tapeou”, disse o líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga (MG), ao deputado Israel Pinheiro Filho (PFL-MG).

“Ameaça eu não aceito”, devolveu, desafiador, Pinheiro Filho.

O diálogo foi desenvolvido entre os dois parlamentares à uma hora da madrugada de ontem. A discussão começou atrás da mesa da Câmara, no plenário, e ameaçava ficar mais acirrada, não fosse a intervenção dos deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Thomaz Nonô (PFL-AL) e José Mendonça de Moraes (PMDB-MG), que conseguiram acalmar Pinheiro Filho.

Tudo começou quando já havia terminado a votação do projeto de lei do deputado Sebastião Nery (PS-RJ), que aprovou, por voto das lideranças, o prazo de seis meses para a filiação partidária nas eleições para governador, senador, deputados federal e estadual, prefeito e vereador, além das coligações proporcionais, esta por votação nominal.

Pinheiro Filho havia apresentado à mesa dois requerimentos de destaque — para votar a emenda do PFL que estabelecia o prazo de seis meses para a filiação partidária, e para votar, em separado, a retirada da data prevista no projeto, que limitava a participação, nas próximas eleições, aos partidos políticos que tenham encaminhado seus documentos de fundação ao Tribunal Superior Eleitoral até 16 de julho deste ano.

Na pressa e no cansaço, o líder do PMDB não prestou atenção ao que votava. Alertado por seus correligionários, Pimenta da Veiga foi cobrar de Pinheiro Filho a apresen-

tação do destaque que não havia sido discutido anteriormente. “Fui tapeado”, descobriu ele. “Ele comeu mosca e agora vem com conversa”, disse, mais tarde, Pinheiro Filho.

A saída, mesmo forçada, encontrada pela mesa para superar o impasse criado foi convocar uma segunda discussão do destaque que provocou a polêmica. Pinheiro Filho concordou e, rapidamente, as lideranças derrubaram o destaque, fazendo prevalecer a limitação imposta à participação nas próximas eleições de partidos que não tenham feito seu registro perante o TSE até 16 de julho de 85.

Além dessa confusão, a questão mais polêmica da votação de ontem foi a relativa às coligações proporcionais, previstas no projeto de Nery. O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), contudo, apresentou emenda suprimindo as coligações da proposta, o que provocou irados discursos de representantes dos pequenos partidos, os maiores beneficiários das coligações proporcionais.

A votação da emenda Ferreira Lima foi feita por chamada nominal, acompanhada atentamente pelo deputado do Partido Comunista Brasileiro, Fernando Santana (BA). Sabia-se que as coligações seriam mantidas, nas o recelo é de que aquela altura da madrugada já não houvesse o quorum necessário de 240 deputados. Mas houve, e a manutenção das coligações foi aprovada por 258 votos contra 28.

Quando, finalmente, a questão da filiação partidária foi totalmente solucionada, chegou a vez de se discutir o pacote fiscal. Logo no início, o deputado Raimundo Asfora (PMDB-PB) foi ler seu

parecer, como relator da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, sobre o pacote fiscal. Já eram 3h30m da madrugada de ontem.

Terminada a leitura de seu parecer, Asfora desceu da tribuna com a papitada nas mãos e foi abordado por vários deputados que queriam ver melhor o texto redigido. Qual não foi a surpresa quando o deputado José Genoino (PT-SP), constatou que o parecer havia sido redigido em papéis timbrados da Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), e não da Câmara. Ninguém denunciou o fato formalmente, mas ficou patente o constrangimento das lideranças peemedebistas.

Não foi este, contudo, o único vexame passado pelos relatores do pacote fiscal, que, com uma rapidez inusitada, apresentaram seus pareceres à matéria longa, polêmica e digna, conforme frisaram vários deputados, de uma análise mais Profunda.

Os deputados Irajá Rodrigues (PMDB-RS), relator da Comissão de Finanças, e Celso Sabóia (PMDB-PR), relator da Comissão de Economia, além do próprio Asfora, após apresentarem seus pareceres, foram submetidos a uma verdadeira sabatina sobre os respectivos pareceres apresentados da tribuna. Com o claro intuito de demonstrar que os relatores haviam apenas assinado pareceres elaborados pelas autoridades da Seplan, deputados não obtiveram respostas às suas indagações o que, mais uma vez, gerou constrangimento dentro do PMDB. Às quatro horas da madrugada, entretanto, com a discussão e os deputados esgotados, a sessão foi encerrada.